



Grandes Opções do Plano 2021

Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira



Enquadramento

A construção das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2021 na União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira constituiu-se como um processo participativo, envolvente e focado no cumprimento dos objetivos estratégicos definidos pelo executivo desta Junta de Freguesia, quer no que diz respeito ao Programa Eleitoral sufragado pela maioria dos cidadãos que votaram quer no que diz respeito aos compromissos assumidos no mandato anterior e obviamente nos primeiros três anos deste mandato. Mais do que um documento orientador, as Grandes Opções do Plano são um guia para a ação, um instrumento de gestão e de controlo da atividade da autarquia, uma janela para a sociedade uma vez que foi construído com a participação de munícipes, associações e de partidos políticos.

O modelo de construção destas Opções do Plano e Orçamento tem sido desenvolvido ao longo dos últimos anos e tem como objetivo, para além da construção deste instrumento, o fomento da participação cidadã e a prestação de informação à comunidade, de que de

outra forma não teria acesso a informações tão simples como as que são do âmbito do funcionamento da autarquia ou sobre a metodologia de construção destes planos e da execução dos mesmos.

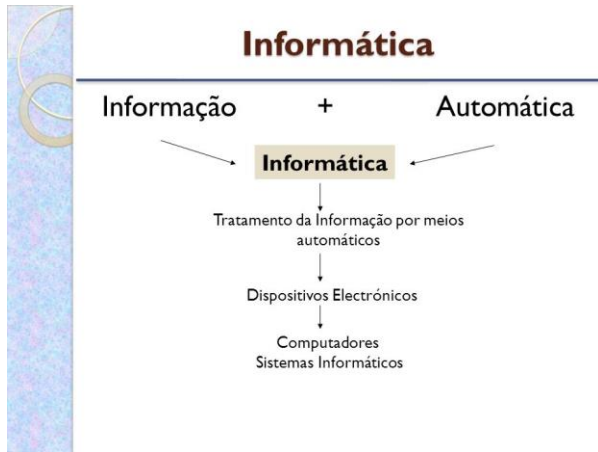


As Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2021 da Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e num último ano de mandato visam colocar em prática algumas das decisões e medidas construídas nos anos anteriores, bem como alicerçar os novos projetos no trabalho já realizado. No ano de 2019 estabelecemos como prioridade a implantação da política de modernização administrativa definida nos anos anteriores, o que continuaremos a fazer e que este ano, o ano final do mandato, conhecerá os frutos do trabalho anterior, com uma nova página de internet,



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

moderna e adequada e com uma aplicação para dispositivos móveis que permitirá uma comunicação mais fácil e eficiente entre os munícipes e a autarquia.



Apostamos na melhoria da imagem da nossa terra, na simplificação de processos administrativos e no aumento da eficácia e eficiência dos serviços que prestamos à população e aos agentes económicos que trabalham no território que gerimos. A tarefa não é fácil, nunca o foi, mas entendemos a participação como peça fundamental nesta construção coletiva que pretendemos promover. Com a pandemia que nos afectou em todos os aspectos da nossa vida, registamos que não encerrámos nunca e que estivemos sempre ao lado de quem precisa ao contrário de outros serviços. A nossa qualidade de atendimento não piorou e mantivemos os níveis de eficiência, quer na resolução de problemas reportados, quer nas respostas dadas. No cumprimento do nosso Plano de

Contigência, devidamente adequado à lei e a todas as normas e regras definidas pela Direcção Geral de Saúde, não deixámos de atender ninguém e mantivemos as portas da Junta de Freguesia abertas. Registamos também os elevados custos financeiros que a pandemia nos obriga a suportar e que não estavam previstos.



Daremos também especial atenção ao controlo de execução das pequenas tarefas e procuraremos melhorar os nossos tempos de resposta e aumentar a qualidade das mesmas, melhorando assim o serviço público que prestamos. Para além do trabalho físico entendemos que tudo o que resulte em imagem deve ser trabalhado, simplificando a comunicação e permitindo bidireccionalidade na comunicação. Para nós a democracia não se esgota no ato eleitoral e deve ser alimentada todos os dias com participação e com parcerias. Numa terra como a nossa que sente



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

muitas dificuldades financeiras, a união e o fazer em conjunto são elementos traçadores de um caminho que queremos continuar a fazer.



Uma das questões centrais na gestão da coisa pública é a organização dos meios e como tal tentaremos dar melhor a conhecer a estrutura da Junta de Freguesia, os seus serviços, as suas competências e as suas áreas de atuação, bem como toda a rede de parcerias e procedimentos institucionais estabelecidos, sinergias que consideramos muito importantes para alcançar os objetivos estabelecidos. Nos últimos anos contamos em dezenas de milhares as pessoas que participaram em reuniões de Junta de Freguesia ou com a Junta de Freguesia, em atendimentos ou que nos contactaram via telefónica, correio ou por correio electrónico.

As reuniões com a população das freguesias da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira, com o movimento associativo popular, com os trabalhadores das autarquias, com as outras autarquias, os atendimentos, bem como as visitas ao terreno fazem parte do nosso plano de atividades, sendo cada vez mais constantes e regulares. A melhoria da comunicação da Junta de Freguesia deveria levar a um aumento de participação das pessoas e como tal assumimos também como objetivo continuo a divulgação dos nossos meios de informação, explicando através dos mesmos a forma como a Junta de Freguesia funciona, as suas limitações e as suas potencialidades, bem como todos os seus projetos, programas e atividade. No entanto e com a pandemia o tipo de comunicações alterou-se e como tal o nosso modo de trabalho também tem de



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

ser alterado. A comunicação digital assume cada vez mais um papel fundamental e adequado aos dias que vivemos. No entanto e por questões óbvias porque nada substitui a presença física, o estímulo à participação presencial deve continuar.



○ trabalho com as Comissões de Moradores é um exemplo a seguir. São, em alguns casos, a forma de resolver problemas de forma mais célere, mais eficaz, apresentando a vantagem de fomentar a participação aproximando as pessoas e contribuindo para a construção de soluções mais envolventes e assumidas pela comunidade. Apostamos, pois, na continuidade desse trabalho com quem quer trabalhar connosco e tentaremos estimular a criação de novas entidades representativas dos moradores ou, estimular algumas pessoas a trabalharem connosco, como temos vindo a fazer em algumas das áreas das freguesias da Baixa da banheira e Vale da

Amoreira onde não funcionam Comissões ou Associações de Moradores. A ideia base de que quem está nos locais conhece melhor a realidade é fundamental à nossa ação. Continuaremos a desenvolver esforços para que regularmente possamos fazer visitas a locais das nossas freguesias acompanhadas por moradores.

A extinção das freguesias da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira resultou num grave prejuízo para a população, trabalhadores e consequentemente para os eleitos. Somos menos eleitos e trabalhadores para servir uma população maior, muito diversificada e com problemas muito complexos. Assim o compromisso de tudo fazer para restaurar as nossas freguesias é renovado anualmente. Um compromisso que expressa com toda a certeza a vontade da maioria da população da vila e que demonstra que a extinção de serviços do estado sem sustentação e sem a participação das populações é um erro. Esta forma de participação, anteriormente descrita assume-se como um meio para suprir essas dificuldades e necessidades. Apesar da restauração das freguesias ter sido uma promessa do atual e anterior governo, esta promessa não foi concretizada. Não registamos nenhuma vantagem, nenhuma mais-valia, para a



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

população da Baixa da Banheira e para a população do Vale da Amoreira em continuarmos nesta união forçada. Continuaremos a lutar pela restauração das duas freguesias e por todas as outras.



A Junta de Freguesia através do seu Presidente tem participado nas ações da Plataforma Recuperar Freguesias e sempre que é solicitado.

As freguesias são do povo! Também o processo de descentralização de novas competências para as autarquias nos merece a maior atenção. A um conjunto de competências do Poder Central que o governo quer transferir para o Poder Local num processo não participado, não correspondem os meios necessários à boa execução dessas competências. Consideramos profundamente errado esta forma de fazer as coisas. Defendemos a descentralização de competências nos casos em que as autarquias possam fazer melhor, de outra forma apenas estaremos a transferir problemas. É pois com grande

preocupação que constatamos que o processo está em curso e que dele poderão resultar consequências negativas para a prestação de serviços públicos e para o próprio funcionamento das autarquias. Num país em que a Lei das Finanças Locais nunca foi cumprida não se compreende que o governo queira transferir competências para as autarquias locais sem que esclareça quais os meios que quer transferir para a boa execução dessas competências. Tememos que o processo seja apenas um passar de problemas. A transferência de competências está prevista para o ano de 2021 e não conhecemos nada do processo de execução o que é lamentável.



Os atendimentos presenciais, por meios eletrónicos e no terreno, materializam-se como o complemento e a aplicação na vida real da nossa estratégia de comunicação e de intervenção. São pois fundamentais e devem ser potenciados ao máximo, bem como servir para informar as



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

populações do papel da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, bem como são fundamentais para mobilizar e canalizar energias para a resolução de problemas locais quando as soluções são competência de outras entidades e instituições.

Compete-nos a nós eleitos da Junta de Freguesia “juntar” as pessoas em benefício da nossa comunidade, aproveitando os saberes e as vontades, e o conhecimento conjunto. É o que continuaremos a fazer usando todos os meios, os tradicionais e os mais recentes, trabalhando em rede, numa rede assente em princípios sólidos e de verdade, princípios inscritos no nosso programa eleitoral e que estão presentes em todo o nosso trabalho.



A melhoria do serviço prestado e como já foi referido passa também pelo envolvimento da população e instituições e com o fazer em conjunto, otimizando

recursos, que como sabemos são escassos o que se materializa nas várias iniciativas e atividades realizadas em parceria, bem como nos inúmeros projetos em que somos parceiros ativos.

Mediante a situação socioeconómica e por proposta dos presidentes de junta de freguesia do concelho da Moita, aprovada pelos executivos de freguesia destas autarquias, manteremos os valores das taxas dos nossos serviços. Os custos de funcionamento da Junta de Freguesia aumentam todos os anos. Relembramos que há nove anos consecutivos que as taxas não são aumentadas. Como é evidente o aumento de custos de funcionamento com a manutenção dos serviços e com a manutenção das taxas que permitem a angariação de receitas próprias só foi possível com o aumento da eficácia e eficiência da nossa gestão. Chegamos a um ponto em que as regras de boa gestão para além de continuarem a ser entendidas como guias, agora e neste período, não podem ser determinantes uma vez que a situação sócio-económica das famílias e dos municipais em geral é a nossa principal preocupação. Os serviços não podem gerar prejuízo em detrimento da própria atividade da Junta de Freguesia mas as pessoas devem ter acesso aos serviços públicos, em especial durante uma



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

pandemia que nos obrigou a trabalhar de forma diferente e que fez aumentar em muito os nossos custos de financiamento.

Registamos um aumento do pagamento do abono dos CTT pelo funcionamento do posto na freguesia do Vale da Amoreira. O protocolo foi revisto o que permitirá atenuar o prejuízo que a Junta de Freguesia tem todos os meses com a disponibilização do serviço à população. Entrará em vigor no início de 2021, revisão que foi fruto de uma intensa luta e participação na Associação Nacional de Freguesias Portuguesas.



Esta estratégia fecha-se com a prestação de contas, o que temos feito regularmente e o que nos tem permitido ajustar os procedimentos, bem como definir novas metas para o alcance deste objetivo maior que é o de aprofundar a democracia, melhor servindo os cidadãos, envolvendo-os no processo de tomada de decisão. A prestação de contas deve continuar a ser

acompanhada de informação acerca do funcionamento da Junta de Freguesia, do quadro legal e das perspetivas de investimento quer do Poder Central quer dos privados, quer das próprias autarquias.

A descentralização de competências da Câmara Municipal da Moita nas Juntas de Freguesia do Concelho assenta em princípios sólidos e que deveriam ser seguidos pelo governo. Este processo tem anos e foi pioneiro no país. Todas as Juntas de Freguesia participam e todas as descentralizações são acompanhadas por meios cuja transferência tem um tronco comum, não discriminativo, num processo em que os executivos participam ativamente.



Continuamos apostados em manter as linhas guia do projeto autárquico que apresentámos à população e assim



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

mantemos as nossas prioridades, mantendo o compromisso assumido com a população e com as instituições que conosco trabalham.

Com os trabalhadores continuaremos a manter a postura de diálogo e de participação, fazendo reuniões sectoriais de planeamento e de controle de execução quer dos projetos, quer dos programas, quer das opções do plano. Mantemos a premissa de tudo fazer para que a condição de trabalhador possa ser dignificada, fazendo tudo o que estiver ao nosso alcance quer nas suas promoções, quer na valorização dos seus salários e direitos, bem como na melhoria das suas condições de trabalho.



Educação

No que concerne à Educação, a qual entendemos como o desenvolvimento crescente de todas as suas qualidades potenciais de um indivíduo, consideradas dos pontos de vista físico, intelectual, moral e artístico, capaz de o preparar para

uma intervenção ativa e consciente na sociedade, transformando-o em agente da mudança no sentido de uma sociedade mais justa e avançada e conhecendo o papel das autarquias e em particular das Juntas de Freguesia, continuaremos a disponibilizar o subsídio de higiene e limpeza a todas as escolas básicas do primeiro ciclo, com base em critérios definidos e aprovados com a Comunidade Educativa da Vila, em reuniões que contaram com a presença de representantes das instituições. Para além das manutenções regulares aos equipamentos escolares de primeiro ciclo, que assumem uma importância vital iremos proceder a uma série de melhorias no âmbito do Programa de Manutenção dos Equipamentos e segundo o quadro de prioridades estabelecidas em conjunto com a Câmara Municipal da Moita para os melhoramentos que têm incidindo sobre climatização e colocação de equipamentos, bem como o arranjo de espaços exteriores e manutenção normal do existente. Registamos a elevada cobertura de pré-escolar no nosso território e o maior esforço a que estamos sujeitos devido a mais solicitações dos estabelecimentos de ensino.



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020



A Escola Pública no nosso concelho é inclusiva. As autarquias tudo têm feito para que todos os alunos possam usufruir dos serviços públicos de educação no nosso território, nas devidas condições. Tem-se feito um esforço na eliminação de barreiras arquitetónicas em espaço escolar, na dotação de equipamentos e na adequação de pavimentos às condições dos alunos com necessidades educativas especiais. É orientação da Junta de Freguesia tudo fazer e em tempo útil para resolver todos os problemas nos equipamentos escolares do 1º Ciclo, determinando-se como prioridade o trabalho de supressão das dificuldades ou obstáculo a todos as pessoas com deficiência dentro dos edificios escolares.



Para além do trabalho que se pode observar fisicamente disponibilizamos os serviços da psicóloga que trabalha connosco às nossas escolas, uma vez que estas têm falta de profissionais deste tipo. É um serviço integrante do Gabinete de Apoio Social da Freguesia a cargo da Dr^a Ana Filipa Tapadas que terá de ser repensado no futuro uma vez que as pessoas recorrem cada vez mais a este serviço exactamente porque o mesmo não está disponível nas escolas ou nos centros de saúde e o acesso a estes serviços é muito caro o que impede o acesso a muitas pessoas o que muitas vezes agrava estados de saúde e complica a vida das pessoas.



Relativamente às atividades educativas e pedagógicas continuaremos a realizar em conjunto com a Comunidade Educativa Campanhas de Sensibilização nas áreas da saúde, ambiente e cidadania, o Carnaval da Comunidade Educativa e prosseguiremos na promoção da ligação do movimento associativo popular aos



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

projetos educativos da freguesia. Comemoraremos em conjunto a semana da criança e do ambiente. Com 9 escolas básicas do 1º ciclo, 3 escolas básicas do 2º e 3º ciclo e uma Escola Secundária, as freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira produzem uma série de projetos de excelência, sendo que nos últimos anos as áreas do ambiente e da cidadania têm sido muito trabalhadas pela nossa comunidade escolar. Estes compromissos serão obviamente alterados em função do estado da pandemia no nosso concelho e em função do entendimento dos agentes educativos.

Manteremos como planeado o apoio à Feira dos Projectos Educativos que obviamente só será realizada se houver condições para a fazer em condições de segurança.



Para além destes apoios continuaremos a apoiar a Comunidade Educativa em matéria de transportes, no fornecimento de som para iniciativas e no apoio no que toca a fotocópias de materiais. São disso exemplo o Arraial da Escola D. João I, o Dia do Agrupamento da Mouzinho da Silveira, os Magustos e as festas de final de ano de todas as escolas, a Feira dos Projectos Educativos, que como anteriormente referimos só serão realizadas se houver condições para que sejam feitas em segurança no cumprimento integral de todas as normas e regras sanitárias e de saúde pública. Mas por uma questão de confiança, esperança e de correcto planeamento devem estar previstas e contempladas.



Continuaremos a promover “espaços” de discussão e debate sobre os problemas que nos afetam nesta área, mais precisamente os problemas relacionados com o Abandono, Absentismo e Insucesso Escolar na continuação do



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

programa com o mesmo nome e continuaremos a promover as noites da psicologia, outro programa com elevado interesse. Ambos os programas têm a coordenação técnica da Dr^a Ana Charneira. Estes programas não visam a resoluções dos problemas sobre os quais incidem e sim na construção de massa crítica local tanto para diagnosticarmos os problemas bem como para participarmos na construção das soluções. Este projecto que obriga a presença regular não teve continuidade nos meses anteriores. Deve ser pensado e adequado às condições existentes na comunidade. Este é um dos desafios que deveremos ter sempre presente na nossa ação.



É estabelecido como objetivo também a procura de uma maior proximidade entre os diversos Agrupamentos e as Escolas, o que nos vai permitir partilhar as dificuldades, projetos e recursos e entre as escolas e o movimento associativo popular, potenciando aqui várias temáticas como a ligação da cultura ao ensino e do desporto escolar ao desporto

federado. São disso exemplo o trabalho realizado entre a União Desportiva e Cultural Banheirense, o Agrupamento Vertical de Escolas Mouzinho da Silveira e a Associação de Andebol de Setúbal no que respeita ao andebol, entre o Ginásio Atlético Clube e o mesmo agrupamento de escolas no que respeita às lutas amadoras e entre o Clube União Banheirense o “Chinquilho” e a Voz do Operário com projetos vários e com a Associação de Moradores da Zona Norte/Parque Infantil Estrela Vermelha e a Escola D. João I no que toca ao futebol. Ou entre o Agrupamento Vertical de Escolas D. João I e o União Desportiva e Cultural Banheirense. A optimização dos recursos da comunidade permite fazer mais e melhor trabalho, envolvendo um maior número de pessoas.



Continuaremos a apoiar o trabalho desenvolvido pelo Centro Qualifica da Escola Secundária da Baixa da Banheira



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

que tem resultado em enormes ganhos para a comunidade, formando pessoas em idade ativa e qualificando-as para o mundo do trabalho. Para além da divulgação e da facilitação de contactos com o tecido empresarial das duas freguesias temos incentivado e apoiado os nossos trabalhadores a adquirirem mais competências e capacidades.



Como ação reivindicativa e por conhecimento no terreno das dificuldades continuarmos a pugnar por mais auxiliares de ação educativa, que nestes tempos de pandemia tanta falta fazem para o bom funcionamento das nossas escolas e para cumprir com as normas e regras de segurança e de saúde. A construção dos três pavilhões desportivos em falta nas duas freguesias continua a ser uma

reivindicação da Junta de Freguesia. Um na Escola Secundária da Baixa da Banheira, em terreno cedido para o efeito pela Câmara Municipal da Moita e que poderia servir como âncora para aquela comunidade e como um grande incentivo ao desenvolvimento do trabalho naquela escola, podendo até se criar um curso de desporto, outro no interior da Escola Mouzinho da Silveira, resolvendo assim os problemas relacionados com a acessibilidade ao pavilhão existente e que se encontra fora do recinto escolar e em muito mau estado e a construção de um pavilhão desportivo na Escola Básica do 2, 3 Ciclo do Vale da Amoreira. A construção destes dois Pavilhões Gimnodesportivos iria também suprimir várias lacunas existentes na vila ao nível das infraestruturas, permitindo o desenvolvimento de novas parcerias com o Movimento Associativo Popular. Recordamos que o Pavilhão da Escola Secundária da Baixa da Banheira foi uma promessa antiga do Professor Cavaco Silva quando assumiu o cargo de primeiro-ministro, promessa com mais de 30 anos. Recordamos também que no mandato anterior, o atual Ministro da Educação foi confrontado na Escola Secundária da Baixa da Banheira sobre esta situação e que até hoje não temos resposta da sua parte.



Como não poderia deixar de ser acompanhamos todos os trabalhos relativos à substituição de coberturas em todo os edifícios escolares no nosso território e em especial aqueles que estão sinalizados como contendo amianto. Todos os anos a Câmara Municipal da Moita tem efetuado substituições em 1 a 2 escolas básicas do 1º ciclo no concelho. Lamentavelmente os sucessivos governos não o têm feito nas escolas que são da sua responsabilidade, as 2 + 3 e secundárias. Mais lamentável ainda é o processo decorrente para a substituição de coberturas das escolas do 2 e 3 ciclo e das secundárias. O governo prometeu pagar as despesas da remoção de amianto a 100% nestas escolas que são da sua responsabilidade e que durante anos não sofreram obras neste sentido. Assinado o compromisso com as autarquias ficámos a saber que o governo deu o dito por não dito e não vai pagar a totalidade dos encargos, fazendo recair para os orçamentos municipais mais uma

vez o que é da sua inteira responsabilidade. Não criticamos o valor a pagar pelo governo e sim a demissão do goveno em assumir as suas responsabilidades. A remoção de coberturas de amianto nas escolas 2+3 e secundárias é da sua responsabilidade. Moralmente para além de fazerem as obras, deveriam pagar a totalidade deste custo e não imputá-lo para as autarquias.

Movimento Associativo Popular

Segundo a nossa avaliação o Movimento Associativo Popular é responsável por cerca de 90% das atividades realizadas na nossa freguesia. Este conjunto de forças vivas conta com o nosso apoio em muitas áreas e esta parceria é formalizada de muitas formas democráticas, quer no acompanhamento e apoio às atividades das associações, quer no acompanhamento ao trabalho da Junta e na divulgação e valorização do que de melhor se faz por cá, que consideramos como a alma da nossa terra. O Movimento Associativo Popular atravessa uma enorme crise uma vez que a sua atividade está em causa devido à pandemia. Registamos que o governo não lançou nenhuma linha de apoio específica para as coletividades, considerando-as mais uma vez como empresas. A Junta de Freguesia prevê continuar com o



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

programa de apoio extraordinário ao Movimento Associativo Popular uma vez que por conhecimento da situação prevemos que muitas coletividades precisem de apoio como nunca. Lamentamos também que não se implemente o estatuto do dirigente associativo o que dignificaria os cargos e até os poderia tornar mais apelativos, especialmente para jovens trabalhadores.

Manteremos a previsão da realização do Dia do Associativismo dentro das permissas que estabelecemos para toda a nossa atividade.



Assim, continuaremos a promover parcerias entre as associações e entre as associações e a Junta, de modo a

potenciar recursos e as produzir eventos e atividades para a nossa comunidade.

Os apoios ao Movimento Associativo Popular continuarão nos mesmos moldes, com apoio logístico de que constam fotocópias, apoio dos serviços administrativos da Junta de Freguesia, cedências de aparelhagens e técnicos de som, transporte de materiais, pequenas obras e apoio financeiro. Os apoios serão tornados públicos e discutidos em reuniões com o Movimento Associativo Popular como tem sido feito até aqui, respeitando o normativo de participação aprovado por todas as entidades e pela Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, o que é entendido como uma boa prática por outras entidades. Com a criação da plataforma baixa da banheira em movimento e depois da fase experimental em que criámos condições para que todos possam divulgar o que fazem. Estamos com alguns problemas em rentabilizar o sistema porque algumas das instituições continuam a não utilizar a plataforma e não nos contactam para divulgação. Há que continuar o trabalho de sensibilização. A pandemia tornou estes processos de comunicação mais complicados de executar. O envolvimento deve ser de todos o que procuraremos continuar a fomentar, tentando explicar



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

que o sucesso deste projecto é um sucesso colectivo.



Para além destas linhas continuaremos a fomentar o fazer em conjunto e para o conjunto, para a nossa vila. A criação de grandes eventos na freguesia é uma aposta e colocámos no plano o apoio às Marchas Populares da Freguesia organizadas pelo União Desportiva e Cultural Banheirense, evento popular de grande mobilização e que necessita para crescer do envolvimento de mais coletividades.



As comemorações da Revolução dos Cravos são um marco na nossa terra. Durante o mês de Abril são dezenas as iniciativas que o Movimento Associativo

Popular realiza com o apoio das autarquias.



A Festa de Natal Comunitário também vai continuar a ser feita pelas associações que trabalham no terreno e dentro das condições que a pandemia o permitir ou exigir. Consideramos que o ano de 2020 foi um ano de aprendizagem e que como tal, com o que aprendemos poderemos realizar muitas outras iniciativas mesmo que não tenhamos condições de as realizar todas. Para cada caso, para cada iniciativa, será feita uma avaliação individual e sempre em colaboração com os nossos parceiros institucionais, parceiros dos quais destacamos pela sua natureza a saúde pública.



Os apoios financeiros a estas instituições continuarão a ser de dois tipos, os directamente relacionados com o apoio ao Plano de Atividades das Associações e os que, não estando directamente relacionados com o Plano de Actividades das Associações, são necessários à realização de atividades e iniciativas de carácter relevante para a freguesia e para a população e para garantir o mínimo de dignidade a milhares de pessoas na freguesia que de outra forma não teriam acesso a serviços culturais, a serviços de lazer e a serviços de desporto. Consideramos que estes são imperativos constitucionais e que as Juntas de Freguesia também têm obrigações constitucionais e como tal devem afirmar a Constituição da República Portuguesa.

Acção Social

Os Gabinetes criados para apoio à população quer o de apoio social e o jurídico, têm prestado importantes auxílios

às gentes da nossa terra e vão-se manter nos mesmos moldes de funcionamento. A articulação conseguida com outras entidades como a Segurança Social, o Tribunal, o Centro de Emprego e o Centro de Saúde e a Unidade de Saúde Familiar certificam a nossa aposta. O número de atendimentos e acompanhamentos tem sido cada vez maior, bem como as solicitações das entidades acima referidas.

Prestamos apoio logístico a todas as instituições da freguesia que trabalham na área do apoio alimentar a pessoas carenciadas. O apoio ao nível de transporte de alimentos para pessoas carenciadas ocupa-nos grande parte da semana e é essencial para garantir o mínimo de dignidade a milhares de pessoas que o recebem. Sem dúvida o nosso esforço de substituição do Poder Central, ainda que desvie recursos das nossas competências, é essencial para manter a coesão social e para manter a dignidade e o respeito pela pessoa humana. Partilhamos este esforço com todas as associações que trabalham nesta área no terreno. Como é evidente e durante o ano de 2020 este apoio foi reforçado, fizemos mais transportes e prestámos mais apoios, o que se traduz na previsão orçamental para 2021 e se materializa no desgaste dos nossos



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

veículos. A situação é preocupante e merecia desde já uma outra atenção por parte do poder central.

Continuaremos a aprofundar as parcerias com a RUMO, CRIVA, CRIBB, Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, Bom Samaritano, Associação Cabo-Verdiana e Aigast, bem como com o Projeto Escolhas do Vale da Amoreira 2835VA a cargo do Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira. Somos parceiros de uma candidatura apresentada pelos Toca a Rufar no âmbito do projecto Bairros Saudáveis que também conta com o ACES Arco Ribeirinho e com a Câmara Municipal da Moita como parceiros. O Programa Bairros Saudáveis é um programa público, de natureza participativa, para melhoria das condições de saúde, bem estar e qualidade de vida em territórios vulneráveis. Saúde não é só ausência de doença. É um programa de pequenas intervenções, através do apoio a projetos apresentados por associações, coletividades, organizações não governamentais, movimentos cívicos e organizações de moradores, em articulação com as autarquias, as autoridades de saúde ou demais entidades públicas. Visa sobretudo dar algum poder, no sentido de “poder fazer”, a comunidades residentes e pessoas ou

organizações intervenientes em territórios vulneráveis.



Destacamos o projeto Eco-Lar, desenvolvido em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros e que conta com o apoio de todas as autarquias no concelho da Moita. . O projeto consiste na intervenção em domicílios em condição de insalubridade grave que representem perigo para saúde pública. Contamos por centenas as intervenções feitas nas freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira desde o início do projeto. O projecto este suspenso durante alguns meses e entrou novamente em pleno funcionamento no mês de Outubro. Acresce aos problemas indetificados anteriormente um avultado número de sinalizações que consideramos tem origem nas consequências desta pandemia.



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020



e solidária. Não havendo condições para a realizar no ano de 2020 continuaremos a prestar todo o apoio para que as associações das freguesias da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira possam assinalar a data em segurança.



Continuamos a apostar na realização da Festa de Natal Comunitária e no envolvimento das IPSS's e Associações da Vila neste grande evento que é realizado por dezenas de instituições e que junta centenas de pessoas. A Festa de Natal Comunitária tem várias vertentes, cultural, desportiva, comunitária

Como aspetos reivindicativos continuamos a exigir mais apoio às IPSS's por parte da Segurança Social e a lutar para que se criem mecanismos de apoio a pessoas mais desfavorecidas no que toca aos apoios para pagamentos a rendas de casa, designados de subsídios de apoio ao arrendamento para pessoas com insuficiência económica, porque este se constitui como um dos maiores problemas dos residentes na Vila da Baixa da Banheira e os programas governativos existente não conseguem ajudar a resolver todos os problemas. Apesar de haver alguns avanços no Orçamento de Estado para 2021 é preciso continuar e aprofundar este caminho.



Neste aspeto em particular continuaremos a tentar obter respostas junto do IHRU sobre o seu parque habitacional, que contém casas vazias, algumas devolutas, não respondendo assim às muitas necessidades da população, em especial à população da Freguesia do Vale da Amoreira. Conhecedores de que existem muitos pedidos para atribuição de habitação social e de que nos últimos tempos o IHRU tem sido pouco célere nas respostas e na resolução dos problemas, continuamos a registar enormes dificuldades na resposta deste instituto às solicitações dos nossos munícipes. A introdução de uma nova plataforma tecnológica para o efeito de atribuição de habitações e para a atribuição de arrendamento apoiado não se materializou em uma mais valia, antes pelo contrário, o desaparecimento do fator humano e do atendimento presencial, agravou toda a situação. Não temos dados mas gostaríamos de saber qual a percentagem de pedidos respondidos favoravelmente e a percentagem de pedidos não respondidos de forma favorável, bem como a justificação para cada tipo de respostas e o tempo que demoram a ser prestadas aos requerentes, Poderemos afirmar que cerca de 60% dos atendimentos que

realizamos se prendem com questões de habitação.

Os pedidos de apoio no que respeita a habitação no nosso território estão a aumentar, fruto das elevadas rendas das habitações e também de uma lei de arrendamento injusta que não olha aos inquilinos como deveria olhar e que não permite na grande maioria dos casos que o estado, por via da ação social, possa compartilhar as rendas solicitadas pelos senhorios que como sabemos não têm obrigação de fazer acção social. A política de habitação no nosso país não funciona, deixando casos urgentes e prementes sem solução durante anos. Estamos preocupados que o governo queira transferir a competência da habitação social para as autarquias quando nos últimos anos a situação piorou e não se melhorou a política de habitação no país, o que nos leva a querer que esta seja mais uma situação em que se transmite o odioso para as autarquias. Os problemas gerados pela negação do direito a uma habitação digna, que afecta cada vez mais famílias de diferentes perfis sócio-económicos, os baixos salários, os despedimentos, e a generalização do crédito à habitação como forma preferencial de ter casa, levam hoje a um enorme drama social. Seria interessante perceber se, numa UE



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

na qual os Estados-Membros transferem sem problemas as riquezas colectivas para os bancos, terão a mesma vontade para obrigar os bancos a procedimentos de renegociação ou reescalonamento das amortizações de dívida ou de perdão das dívidas. A habitação social é, infelizmente, uma necessidade crescente. Mas o que seria e justo e desejável era que as famílias pudessem viver nas suas casas de forma digna, sem terem de viver o trauma social de terem que deixar o seu lar.

Na Freguesia do Vale da Amoreira estão identificados vários problemas graves com habitações. Continuaremos a desenvolver esforços para que sejam resolvidos, quer junto dos proprietários, quer junto dos arrendatários e junto do Instituto de Habitação.



Por proposta de munícipes o ano passado lançámos uma campanha de sensibilização para a formação de condomínios, bem como uma campanha para informar sobre o devido funcionamento dos mesmos. Uma campanha que aposta no esclarecimento

em forma presencial e que com a pandemia muito foi afectada. Manteremos esta linha este ano também e tentaremos colocar o assunto na agenda e em debate público.



Registámos nos últimos anos a construção de algumas barracas em espaço urbano. Sempre que tomámos conhecimento demos nota às entidades competentes, no entanto, verificamos que alguns casos são prontamente resolvidos e outros são estendidos no tempo, quer por voltarem a ser reerguidas, quer por nunca terem sido desmanteladas. Estas acções não podem ser desligadas de uma intervenção social com os parceiros que possuem competências nessas áreas. Algo que nos deve preocupar a todos e que pode ter origem na falta de resposatas a nível da habitação e na ausência de políticas de habitação social dignas desse nome. Exige-se uma ação determinada dos poderes públicos para garantir por um lado a dinamização do parque de habitação pública e também medidas que



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

intervenham no mercado de habitação de forma a regula-lo e impedir fenómenos como a especulação imobiliária que tanto se fazem sentir sobretudo nas grandes áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, o que nos afecta de forma significativa.



O projeto de criação do parque hortícola no Vale da Amoreira da responsabilidade da Câmara Municipal da Moita e que tem como parceiro a Fundação da EDP, continuará a merecer da Junta de Freguesia a nossa melhor atenção e envolvimento. Consideramos que este projeto é também um projeto de ação social. Conhecemos bem o território e sabemos que nem tudo foi resolvido com este projeto mas também sabemos que é

um projeto de referência e que pode e deve ser o início de um caminho a seguir, tanto na nossa terra, como em tantas outras que têm problemas semelhantes.

Para além da continua partilha de informação com outras autarquias continuaremos a reivindicar a construção de um outro parque hortícola que possa ajudar a resolver alguns problemas na freguesia.

Continuaremos a trabalhar em parceria para a integração de imigrantes e para o desenvolvimento intercultural nos nossos territórios. Nos dias de hoje e cada vez mais esta linha de trabalho tem toda a justificação.



Atividades Económicas e Culturais

Os mercados de levante existentes na Vila são de gestão da Junta de Freguesia por delegação de competências da



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

Câmara Municipal da Moita. Registamos que em tempos de crise funcionam como um porto de abrigo a comerciantes locais, bem como a produtores locais e muitas vezes constituem-se como uma nova oportunidade para uma nova vida. A população adere a estes mercados porque oferecem produtos mais baratos e mais frescos, de maior qualidade. São por isso importantes núcleos de dinamização económica. Prosseguiremos na tentativa de dinamizar os mercados de forma a que mais pessoas possam desenvolver ali as suas atividades e a população possa adquirir ali grande parte dos produtos essenciais, privilegiando assim as compras no comércio local e potenciando desta forma a produção concelhia. Estes mercados não encerraram durante a pandemia. O seu funcionamento foi adequado às condições determinadas por lei e por um plano de contingência realizado para estabelecer o funcionamento e os usos do mercado. Destacamos aqui o papel da Protecção Civil Municipal que para além do aconselhamento tem participado ativamente nestas decisões.

Em parceria com a Associação de Comércio e Serviços Barreiro Moita continuaremos a promover campanhas de sensibilização/iniciativas junto das populações apelando ao consumo no

comércio local, bem como no envolvimento de empresários locais, quer nas iniciativas existentes, quer em iniciativas próprias.





À semelhança de outros anos tentaremos dirigir campanhas de valorização de produtos locais e/ou regionais. Continuamos a apostar na criação de um roteiro das atividades económicas, o que se pode ser feito com o envolvimento de todos. Foram feitas várias tentativas junto dos agentes económicos que ainda não deram os frutos desejados, mas que não nos fazem baixar os braços.

O Programa Noites de Verão, desenvolvido em parceria com os comerciantes locais, com a Câmara Municipal da Moita e com artistas locais terá continuidade. No ano de 2019 foram várias as alterações feitas, quer imposições devidas às obras na Rua 1º de Maio na freguesia da Baixa da Banheira, quer por sugestão de munícipes ou ainda por intervenção da Junta de Freguesia. Considerámos que ocorreram alguns melhoramentos, nomeadamente no que toca ao cumprimento dos horários e no volume do som dos espetáculos, respeitando assim o Programa e as populações. No ano de 2020 não se realizou, mas para 2021 será novamente uma aposta, dentro do que for possível e necessário fazer, sempre no cumprimento das boas regras e boas práticas no combate à pandemia do COVID19. O nosso balanço é que de ano para ano,

este programa tem melhorado, fruto de uma melhor compreensão e fruto de um maior empenho dos promotores. Este ano não foi realizado mas para 2021 e de acordo com a situação à altura poderá ter iniciativas desde que a situação pandémica o permita.



Temos participado ativamente no programa Concelhio Cultura em Movimento que este ano foi exemplar, A cultura não é para nós algo que se suspenda. Continuamos a lutar para que se invista em mais cultura.



Voluntários da Moita e a Câmara Municipal da Moita.

Vamos continuar a apostar na promoção destes eventos junto da população do nosso concelho e de outros concelhos através da divulgação de conteúdos em certames temáticos e conteúdos em sites de promoção de eventos, bem como na presença na comunicação social de forma a potenciar o que aqui fazemos de melhor e o que queremos partilhar com os outros.



Realizaremos as duas Festas Populares na Vila se, e como tantas vezes foi escrito neste documento, as condições sanitárias e de segurança assim o permitam, as Festas Multiculturais do Vale da Amoreira e as Festas em Honra de São José Operário importantes eventos de união das populações, bem como fatores de dinamização económica. As Festas das duas freguesias são preparadas com meses de antecedência e envolvem cerca de 20 voluntários na organização, o movimento associativo popular da nossa terra e obviamente os patrocinadores e as instituições que conosco trabalham, a Polícia de Segurança Pública, a Associação Humanitária dos Bombeiros





Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020



Continuaremos a promover os trabalhos de artesões locais em Feiras/Mostras e Exposições e em conjunto com a Associação de Geminação da Baixa da Banheira levá-los a além fronteiras como forma de identificar a nossa cultura bem como a valorizar o trabalho dos mais jovens do qual um dos melhores exemplos é participação no projecto Kids Guernica da Associação de Municípios da região de Setúbal.

Continuaremos a trabalhar para melhorar e valorizar o espólio do Núcleo Museológico João José da Silva, na valorização e no seu estudo na ligação à população e em especial com a comunidade educativa. Recordamos a importância do trabalho benévolo e voluntário de uma dezena de banheirenses que abrem e melhoram o Núcleo. Sem a contribuição estimável destas pessoas o Núcleo nunca poderia ter esta atividade. Temos tentado estabelecer parcerias com universidades de forma a melhor inventariar e catalogar este património que é de todos.





Neste momento e por iniciativa da Câmara Municipal, com todo o nosso apoio, decorre uma formação em cinema documental, ministrada por António Vasconcelos, que decorre com toda a segurança nas instalações da Junta de Freguesia. O objectivo é dotar os formandos de conhecimentos e de ferramentas nesta área e recolher informação sobre a história da nossa terra. Também aqui o valor do núcleo museológico foi enaltecido, bem como as histórias de vida dos banheirenses que despertaram interesse nos formadores.

A Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, em conjunto com a Associação Blues Portugal e com a Câmara Municipal da Moita, orgulha-se de organizar o Festival Internacional de Blues da Baixa da Banheira. Um Festival que ultrapassou as fronteiras do nosso país e que é conhecido internacionalmente e que

já inspirou o nascimento de muitos outros festivais como o de Braga.



Nas nove edições anteriores atuaram músicos de craveira internacional, alguns dos quais vencedores de prémios internacionais. Para além do apoio logístico, palcos, som e mão-de-obra, a Junta de Freguesia apoia o Festival financeiramente, no apoio direto aos espetáculos e participa nas reuniões de organização do mesmo, bem como em ações de promoção e divulgação desta excelente iniciativa. A Associação Blues Portugal tem sede na freguesia da Baixa da Banheira e é membro da Associação de Blues Europeia e tem excelentes relações com as organizações de



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

Festivais de Blues, no Porto, Braga, Santa Maria, Minde, Reguengos, Cáceres, Carzola, Hondarribia e Faro.



As boas relações que a autarquia e a Associação BB Blues Portugal construíram com a Associação Europeia de Blues, com a organização de outros

festivais, com outras autarquias e com a Embaixada dos Estados Unidos da América, têm contribuído para levar o bom nome da freguesia aos 4 cantos do mundo.



O BB Blues Fest foi realizado este ano com todas as medidas de segurança e medidas sanitárias aplicadas. Mereceu rasgados elogios quer dos músicos, quer do público presente, quer de instituições e imprensa nacional e internacional. As Blues Nights também têm sido realizadas no auditório do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo de acordo com o Plano de Contigência daquele excelente espaço. Com lotação extremamente reduzida para cerca de 1/3 da lotação e com medidas



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

restritivas de uso e de circulação no equipamento, bem como com o reforço dos meios humanos a trabalhar neste equipamento cultural de referência. Como foi referido a cultura não deve estar suspensa. É para nós indicador de qualidade de trabalho a realização destes eventos em plena pandemia com tudo o que isso obriga, menos receita, maiores custos e maior profissionalismo.



A edição de obras literárias e a possibilidade de publicar por parte dos nossos munícipes é uma das nossas preocupações constantes. A parceria que temos com a Câmara Municipal e com o Movimento Associativo Popular levou a que durante a última Assembleia dos Organismos Populares de Base se propusesse a criação de uma Editora Local para esse efeito. Também temos promovido o trabalho de alguns artistas locais nas áreas da pintura e da fotografia, coorganizando exposições ou dando apoio às suas iniciativas.

Daremos especial atenção às questões relacionadas com a Geminção entre Ville Plaisir e Pinhel e ao seu desenvolvimento na prossecução dos objectivos estratégicos definidos que assentam em princípios universais como a paz e a construção do mundo melhor com todos e para todos.





Proposta de recuperação do Mural da Alameda do Povo feita no processo de construção das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2020 não foi realizada. A recuperação vai ser feita por Agostinho Gomes em conjunto com alunos das nossas escolas e como tal a pandemia não permitiu que as reuniões com as escolas e com o pintor pudessem ser realizadas. Fica o compromisso de tentar realizar esta acção no próximo ano.

Ambiente

Nesta importante área de atuação pretendemos dar continuidade ao trabalho desenvolvido, para além de comemorarmos alguns dias alusivos, de continuarmos a trabalhar com várias instituições nesta temática. Continuaremos a tentar dinamizar atividades no rio ou ligadas ao rio, de forma sustentável, bem como a promover iniciativas relacionadas ao desenvolvimento sustentável. A cada vez

maior participação da junta de freguesia junto da AMARSUL com várias solicitações e até com projectos em conjunto, como é exemplo o Eco-Festas, tem permitido a resolução de alguns problemas. As campanhas da Câmara Municipal da Moita também tem recebido todo o apoio por parte da Junta de Freguesia que as divulga e promove.

É cada vez mais urgente e necessário intervir nesta área. Registamos com muita preocupação que apesar das várias campanhas de sensibilização realizadas e que apesar de todos os esforços das autarquias, todos os dias se observam deposição de monos de forma indevida e desadequada no tempo, observamos erradas deposições de resíduos, quer fora dos pontos de recolha, quer em contentores errados. Esta é uma tarefa de todos e que precisa de todos para que corra bem.





Continuaremos a promover em conjunto com o Movimento Associativo Popular e com a Comunidade Educativa, a realização de dias cívicos e de

sensibilização. Nos últimos anos temos efetuado limpeza na praia da Barra a Barra, executado pequenos arranjos em parques e jardins e até o embelezamento de pracetas. Por proposta de município tentaremos promover uma assembleia de moradores da Praceta Manuel da Fonseca na Baixa da Banheira de forma a construirmos uma iniciativa de limpeza e embelezamento daquele espaço que por estar próximo a uma escola muitas vezes apresenta um ar degradado.

Como ação reivindicativa continuaremos a promover várias iniciativas com vista à remoção das coberturas de amianto na freguesia porque o governo ainda não cumpriu a sua parte e a câmara municipal prevê a retirada das coberturas das escolas à sua responsabilidade para o ano de 2021 e tentaremos sensibilizar o Porto de Lisboa para alguns problemas relacionados com a navegabilidade do Rio Tejo junto à nossa margem ribeirinha, bem como a necessidade de olhar para o espaço/fronteira entre a Baixa da Banheira e o Lavradio, onde proliferam cada vez mais barracas, de forma desordenada e perigosa.

O trabalho conjunto com a AMARSUL, SIMARSUL, Câmara Municipal da Moita e Agência de Energia vai ter continuidade. Tem dado frutos. Este ano a Junta de



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira foi agraciada com uma menção honrosa do Projecto Freguesias Mais Eficientes.



Estaremos especialmente atentos às questões relacionadas com as alterações climáticas e ao fomento de um estilo de vida mais saudável.

O trabalho realizado em parceria com a SENERGIA terá continuidade e assim continuaremos a apoiar os seus projetos, como a certificação energética de edifícios, as campanhas de sensibilização, a realização do dia europeu sem carros, entre outras.

Património e Cultura

Como freguesia jovem que somos o nosso património edificado é reduzido, no entanto e fruto da nossa história, o património cultural e a nossa memória coletiva é imensa. Nesse sentido

continuaremos a valorizar o que de melhor temos e o que de melhor se faz por cá.

Sobre o nosso património físico e coletivo tentaremos com o apoio de várias instituições preservar e melhorar o seu estado. Este ano e como resultado da participação das pessoas na construção das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2020, propomos que se faça uma manutenção do mural da Alameda, pelo último artista que o restaurou, Agostinho Gomes, que sugere que o trabalho se faça em conjunto com as escolas.

O património imaterial como a nossa cultura assume para nós imensa importância e continuará a merecer a nossa atenção.



A valorização do passado e do fazer bem e bem fazer continuará a ser uma aposta pelo que tentaremos melhorar o muito utilizado BXB Interface. Este é um trabalho de todos. Aquele repositório de



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

elementos fotográficos tem sido utilizado para muitos trabalhos.



Em conjunto com a Editora Local ou por meios próprios, a Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira irá continuar a promover a publicação de livros dos nossos munícipes ou de livros que digam respeito à nossa terra e às nossas gentes. No nosso caso dedicamos muito mais que 1% do nosso orçamento para a cultura.



Trânsito, Iluminação Pública, Transportes, Mobiliário Urbano, Pavimentos, Mobilidade e Acessibilidade, Desporto e Juventude

Sem competências próprias em algumas destas áreas, assumimos o compromisso de continuar a trabalhar em parceria, emitindo pareceres, dando informação e alertando para situações menos corretas aos nossos parceiros institucionais.

A proximidade faz das Juntas de Freguesia um agente muito importante na construção de soluções.

Destacamos o esforço da Câmara Municipal da Moita no que respeita à eficiência energética na iluminação pública, substituindo as luminárias antigas por lâmpadas com tecnologia LED, trabalho que continua a bom ritmo.





Continuamos a acompanhar o processo de alargamento dos Transportes Coletivos do Barreiro ao Concelho da Moita e em especial às freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. Este processo há muito reivindicado pela população da freguesia e pelos autarcas está implementado e conta com o nosso esforço e dedicação no acompanhamento às situações. Na sequência do trabalho anterior e no que respeita aos transportes públicos continuaremos a acompanhar a situação na freguesia e a exigir mais transportes públicos, transportes públicos mais baratos e uma melhor e mais eficiente articulação entre eles.

Destacamos com agrado a evolução anunciada quer no que toca a transportes, quer no que toca aos passes sociais e à sua abrangência. Recordamos que esta autarquia se bate pela harmonização dos títulos de transporte público e da redução do seu custo há anos e que durante muitos dos últimos anos reivindicámos o alargamento do passe L123 à nossa terra. Continuaremos o trabalho de acompanhamento junto da Câmara Municipal da Moita e da Junta Metropolitana de Lisboa no que diz respeito à oferta de melhores e mais transportes.

Nas competências como o Mobiliário Urbano e nos pavimentos, em especial calçadas, tentaremos manter os níveis de intervenção, apostando agora numa melhoria da intervenção no que respeita aos bancos. Como tal e neste orçamento contemplámos uma verba para aquisição de mais meios, à semelhança do sucedido em anos anteriores, o que nos permitirá uma maior capacidade de intervenção, dotando os serviços de mais mobilidade e de melhores condições de resposta às solicitações da população.

Prosseguiremos com a colocação de equipamentos desportivos de acordo com o Plano de Colocação de Equipamentos Desportivos nas Freguesias, ainda que reconhecamos que este programa não tem sido implementado nos prazos planeados por dificuldades várias, mas continuamos a destacar a participação dos munícipes.

Tentaremos melhorar os tempos de respostas relativos aos pedidos de munícipes para manutenção de passeios. Temos melhorado muito significativamente neste aspecto em concreto. Consideramos as reclamações e exposição em três categorias : Urgente – afecta a mobilidade, afecta o funcionamento de serviços; Normal –



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

implica riscos mas não afecta a mobilidade e o funcionamento de serviços; Banal – necessita de intervenção mas dadas as suas características não afecta nem a mobilidade, nem o funcionamento de serviços e não apresenta riscos em concreto; Os nossos registos indicam uma melhoria significativa na resposta mas consideramos que necessitaríamos de mais meios para poder responder no tempo merecido pelas populações.



Saúde

A Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, em conjunto com a Comissão de Utentes da Saúde da Baixa da Banheira e com a Câmara Municipal da Moita tem feito reuniões com as coordenações dos Centros de Saúde e do Hospital do Barreiro no sentido de perceber as limitações e as perspetivas futuras dos serviços. Destas reuniões tem sido dado conhecimento à população da freguesia em sessões públicas. Este trabalho, cuja natureza democrática e de base cidadã é de louvar, promove uma boa imagem da nossa terra que sofre com os efeitos da falta de investimento nesta área.

Como reivindicações continuamos a apresentar a colocação de profissionais da saúde em número e qualidade que satisfaçam as necessidades da nossa população. Recordamos que metade da população do concelho da Moita continua sem médico de família e na Baixa da Banheira e no Vale da Amoreira, cerca de 15000 pessoas o que é inaceitável. Temos o mesmo número de pessoas sem médico de família que tínhamos em 1992. O arrastamento deste problema no tempo ilustra bem o estado a que chegámos e é por isso que é importante continuarmos a reivindicar melhores condições de serviço de saúde público para a população. Neste aspecto destacamos o trabalho desenvolvido por uma comissão por nós nomeada, a Comissão de Utentes da



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

Saúde que em conjunto com as várias entidades tem procurado soluções para problemas sentidos pela população e que a tem informado de forma regular e exemplar

Vila da Baixa da Banheira - Quinze mil pessoas sem médico

Já mais vezes alguém falou do problema do acesso às consultas dos médicos da «Caixa», e bateu-se em muito cravo, porque uma ferradura tem mais que um. A realidade nua e crua é esta: todas as manhãs, a partir das 4 da madrugada, encontramos pessoas a fazer fila às portas dos centros de saúde a que esta vila tem acesso...

Quisemos saber mais e perguntámos. Ficámos a saber que a vila da Baixa da Banheira tem 17 médicos para servir os utentes. Cada médico atende cerca de 1.800 pessoas. Cerca de 15.000 banheirenses não têm possibilidade de ter médico de família. Como o médico chefe autoriza diariamente 10 vagas, os doentes vêm como «famintos» às quatro da madrugada a ver se alguém dos «privilegiados» que tem médico de família não comparece à consulta e assim lá se tem a sorte. Esta por vezes é madrastra, porque para cúmulo o senhor doutor manda dizer que lhe surgiu um contratempo e não pode vir...

Quisemos ainda saber mais e interrogámos sobre esta «faixa» de médicos. Soubemos então que médicos há muitos, só que, por falta de verba orçamental o Governo, não abre concurso para as vagas...

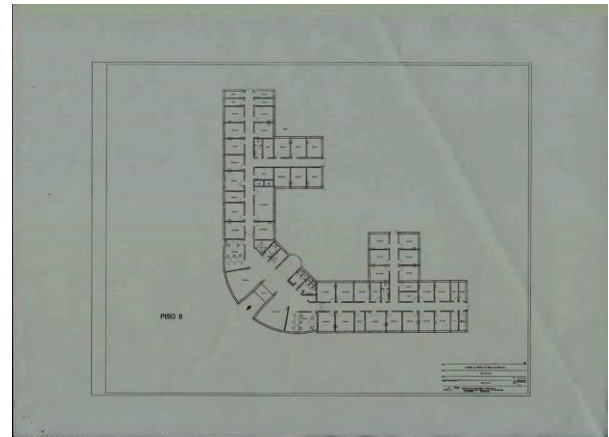
De política não entendo, mas

tenho a capacidade de sentir os problemas do povo que me rodeia, e como tenho alguma voz, ergo-a para denunciar esta flagrante injustiça.

Até quando neste país só alguns privilegiados têm acesso aos bens que pertencem a todos. Será que tem mais importância o melhorar a nossa imagem internacional, a redução rápida da inflação, do que a realidade nua e crua deste povo sofredor que se sente esquecido das preocupações de quem governa?

Mais um recado aqui fica, mas na certeza de que se continuar a verificar-se esta anomalia não, ficaremos calados, voltaremos à carga.

O de Ma PRONTO com sapataria
Rua Alexandre Herculano,
Baixa da Banheira



A construção do novo centro de saúde da Baixa da Banheira, obra aguardada, reivindicada e conseguida pela luta da população que decorreu por mais de três décadas, mais de 30 anos. A obra também sofreu com a pandemia. Está atrasada devido ao confinamento determinado pelo



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

governo e pelas nossas estimativas, construídas com informações prestadas pela Câmara Municipal da Moita, está atrasada em 3 meses. Uma obra que deveria estar concluída em Junho do próximo ano mas que poderá ter a sua conclusão nos últimos meses do ano de 2021. Tudo faremos para que esta obra seja realizada o mais rapidamente possível.



Juventude

No que respeita à Juventude a Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira participa ativamente em projetos destinados a jovens no nosso âmbito



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

territorial. São disso exemplo o Programa Escolhas e as parcerias com as associações e coletividades nas áreas da cultura e desporto. A participação desta Junta de Freguesia no Fórum da Juventude no Concelho da Moita assume-se como um elo de ligação e como um alicerce para a construção de políticas concretas.



No entanto registamos um alheamento dos jovens face ao debate público. Nesse sentido o programa, faço parte e construo a minha terra, que tem como objetivo o fomento da participação cidadã dos jovens na política local. O programa consistirá na apresentação de candidaturas em áreas a definir, das quais será selecionada uma. Para esse efeito será nomeado um júri que procederá à escolha. Terá como nome o “Apresenta o Projecto e Prepara-te para a Acção” por proposta formulada por jovens. Infelizmente e por questões relacionadas com a pandemia os trabalhos aprovados

não poderam ser materializados Não deixamos de destacar as propostas efectuadas por jovens no âmbito do nosso programa para a cidadania e participação e que algumas são contempladas em orçamento ou consideradas como propostas a estudar em opções do plano, casos da arte urbana e da construção de um Street WorkPark na freguesia do Vale da Amoreira.

Tendo por base o que foi exposto e mais concretamente em relação aos jovens, continuaremos a apoiar todas as suas associações e projetos, bem como os projetos direccionados à Juventude. Consideramos fundamental a componente desportiva e é com muito agrado que verificámos que são cada vez mais os jovens da freguesia a praticar desporto por via da acção das coletividades e associativas, quer por via dos projectos escolares. O mesmo se passa em relação à cultura sendo uma aposta ganha o trabalho produzido no Centro de Experimentação Artística do Vale da Amoreira. O Partido Socialista apresentou uma proposta em sede de reunião de direito da oposição no sentido de se criar um espaço dedicado aos jovens junto do movimento associativo popular. Proposta que acolhemos com agrado e que a iremos apresentar ao movimento associativo popular com a mesma



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

estratégia de sempre, o de fazer em conjunto e de valorizar e otimizar recursos. Consideramos que o apoio ao movimento associativo popular e aos projectos desenvolvidos no Centro de Experimentação Artístico do Vale da Amoreira consistem apoios importantes e fundamentais também para os jovens, basta conhecer o seu trabalho para percebermos que envolvem milhares de jovens das nossas freguesias.



Seniores

A tendência global para o progressivo envelhecimento demográfico da população da Vila da Baixa da Banheira, com o índice de dependência de idosos e o índice de envelhecimento a aumentarem levou-nos à estratégia desenvolvida nos últimos anos assente em 4 pilares fundamentais. A mobilidade que consiste em intervir no espaço público com vista a eliminar barreiras arquitetónicas e a criar condições de boa fruição do espaço público em segurança, o aproveitamento

dos saberes, a valorização de toda a comunidade e a integração de todos na procura de soluções para a nossa terra.

Terá continuidade o projeto Seniores com cultura – que consistirá em atividades dedicadas exclusivamente a seniores e que não se realizou este ano devido às restrições impostas pela pandemia.



Na Cultura e Desporto com o apoio logístico e financeiro que atribuímos às associações e coletividades da Vila ou com o apoio que concedemos à Universidade da Terceira Idade e agora, por proposta de munícipes no âmbito da participação no Programa Eu conheço e Participo no Programa Seniores com Cultura que consistirá na promoção de atividades culturais ou na potenciação da fruição das mesmas; E na Saúde com o apoio e participação nos programas desenvolvidos pelos ACES Arco Ribeirinho e nos programas das nossas coletividades e associações, bem como



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

no acompanhamento dos serviços públicos prestados a estas instituições

Considerações Finais

Estas são as opções do Plano que apresentamos. Outros assuntos merecem destaque neste documento. Assuntos relacionados com a política geral e que afetam a nossa população. Continuamos a sentir muito os efeitos do Novo Regime de Arrendamento Urbano. Muitas pessoas e empresas tiveram que mudar de instalações e por termos esse conhecimento exigimos a revogação de uma lei que só serve aos grandes fundos imobiliários. Exigimos também mais apoio ao arrendamento, através de subsídio, às pessoas carenciadas, bem como às pequenas e médias empresas. Apesar das promessas e de aqui ou ali se terem feito algumas bem-feitorias continuamos a assistir a despejos e à procura de habitação por muitas pessoas que ou não têm resposta do estado ou a resposta não é dada de forma favorável ou em tempo útil. Era importante haver atendimento presencial nos territórios o que deixou de haver há anos o que constitui uma barreira intransponível à resolução de problemas das pessoas. Também aqui há que exigir o cumprimento da Constituição da República Portuguesa que nos orienta

para o direito fundamental à habitação condigna para todos.



Desde a primeira hora que nos manifestamos contra a construção do novo aeroporto em Montijo.



Defendemos a construção do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete como a maioria dos estudos apontam. A Baixa da Banheira e Vale da Amoreira encontram-se no cone de aproximação à pista do aeroporto previsto



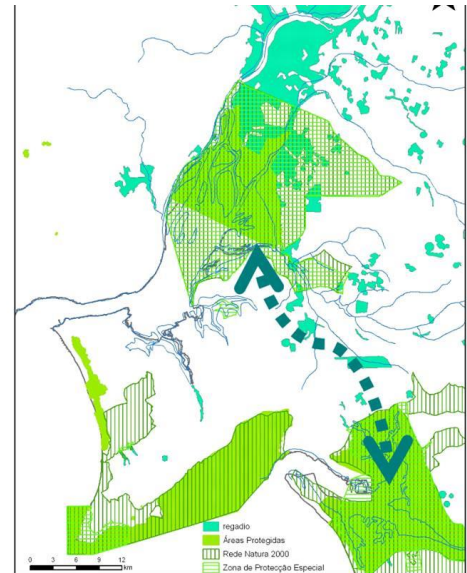
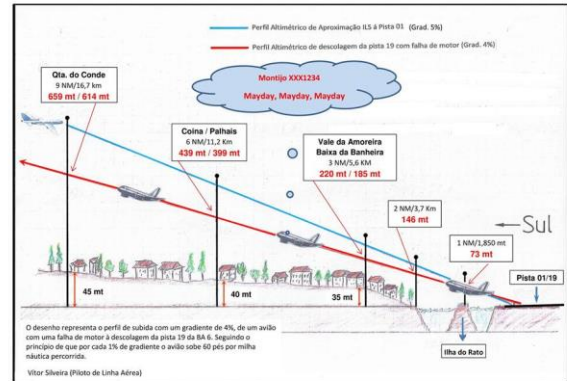
Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

para a Base Aérea do Montijo o que nos vai trazer muitos impactos negativos. Em defesa da população participámos no estudo de avaliação do impacto ambiental.

Exigimos que as leis sejam cumpridas e que se salvaguarde os direitos e interesse da população e da nossa comunidade.



aeroporto comercial na Base Área nº 6, no Montijo, têm vindo a ser dadas a conhecer às pessoas.



A decisão da Agência Portuguesa de Ambiente em validar com condições o estudo de impacto ambiental, viabilizando assim a construção do aeroporto complementar de Lisboa no Montijo obriga-nos a redobrada atenção e a um enorme trabalho uma vez que exigiremos todas as compensações e mitigações definidas por lei e na declaração produzida pela APA. Para além destas

Temos denunciado a lisura do processo e o desprezo pela população das freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. A decisão anunciada pelo governo tem sido rejeitada por várias entidades e as consequências da implementação de um



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

ações continuaremos a estudar formas de contestação deste processo, uma vez que na nossa opinião não decorreu de forma correta.

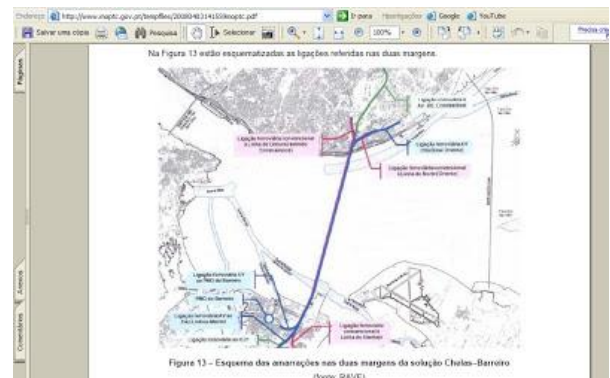


Se o projeto do novo aeroporto no Montijo avançar exigiremos que todas as medidas possíveis para a mitigação dos efeitos negativos na vida das pessoas, ainda que insatisfatórias, sejam tomadas e implementadas e que a população seja defendida. Há que clarificar intenções e definir seriamente as necessidades dizendo a verdade às pessoas o que até aqui não aconteceu. As freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira estão dentro do cone de aproximação à

pista e como tal devem ser tratadas de outra forma. Registamos com agrado os novos desenvolvimentos. Por acção da Assembleia da República irá ser feita uma Avaliação Estratégica de Impacto Ambiental.



Continuamos a exigir e a reivindicar junto do governo central a construção da Terceira Travessia do Tejo infraestrutura fundamental para o desenvolvimento do nosso país e da nossa região.



Sabemos por declarações do Sr. Primeiro Ministro António Costa que este governo não está a equacionar a construção da



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

Nova Travessia do Tejo nos próximos anos. Consideramos que esta posição é um erro e que nos vai adiar o futuro por pelo menos mais uma década.



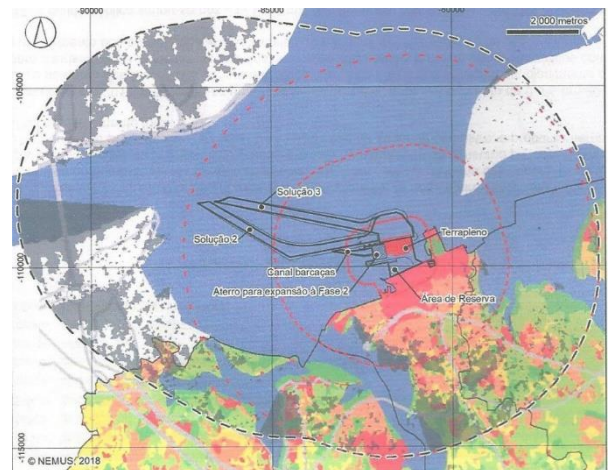
A construção da Terceira Travessia do Tejo com as suas componentes rodo e ferroviárias irá permitir a ligação norte-sul em ferrovia e a consequente ligação entre os portos marítimos do território através da plataforma logística do Poceirão.

Recordamos que foram gastos muitos milhões de euros em estudos e avaliações quer para a nova travessia do Tejo, quer para o TGV, quer para o Metro Sul do Tejo e que não houve correspondência prática no terreno e em materialização de acções o que resulta num grave prejuízo para o país e para a nossa região e em especial para a freguesia do Vale da Amoreira que viu um Loteamento ser abandonado o

NOPQ por estar localizado nas medidas preventivas ao corredor do TGV.



No entanto e por acesso ao estudo de impacto ambiental para a implementação de um terminal de contentores no Barreiro consideramos que a opção da Terceira Travessia do Tejo deverá estar salvaguardada. O conhecimento deste estudo levanta-nos algumas preocupações e principalmente com a ancoragem da Terceira Travessia do Tejo pois o espaço canal parece-nos reduzido.

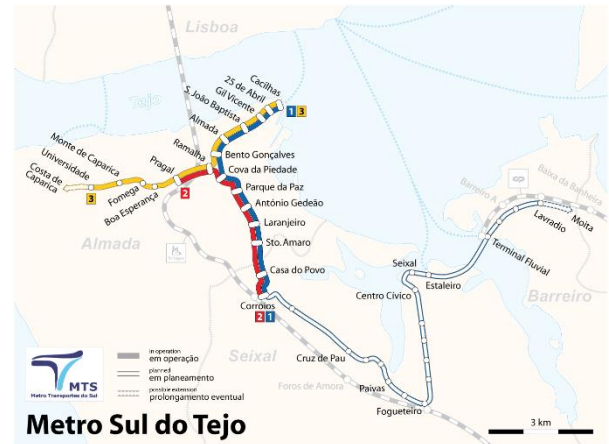




Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020



consequente serviço no concelho da Moita.



Defendemos um maior investimento no transporte fluvial para resolver muitos dos problemas que hoje se sentem nesse sector

Prosseguiremos com todos os esforços para reivindicar junto do governo a construção dos 3 pavilhões gimnodesportivos que faltam nas nossas Escolas 2+3 e Secundária, o da Escola Secundária da Baixa da Banheira, o da Escola 2+3 do Vale da Amoreira e o Pavilhão da Escola 2+3 Mouzinho da Silveira na Baixa da Banheira.

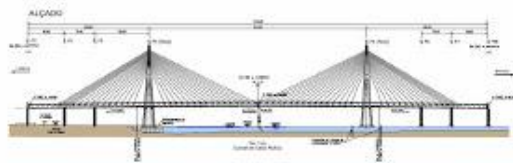


Figura 11 – Solução Chelas-Barreiro (Fevereiro de 2008), alçado da ponte principal atirantada (fonte: RAVE/GRID)

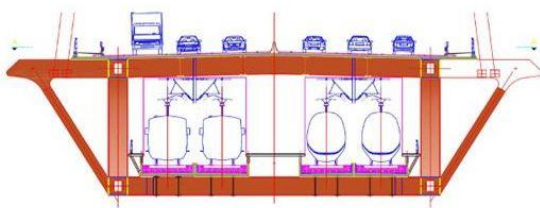


Figura 10 – Perfil transversal tipo (secção na zona atirantada) da versão rodo-ferroviária da Ponte Chelas-Barreiro (fonte: RAVE/GRID)

Continuamos a reivindicar o alargamento do Metro Sul do Tejo a Alcochete e o





Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

Reivindicamos também a construção de uma delegação/repartição de finanças na nossa freguesia, tal como o temos vindo a fazer.

Continuaremos a lutar pelo reforço de efetivos na PSP e pela construção da nova Esquadra da PSP na Baixa da Banheira em terreno cedido para o efeito pela Câmara Municipal da Moita, bem como pela melhoria das condições de trabalho dos agentes da PSP, a defesa de um estatuto policial digno que permita a conciliação da vida profissional com a vida pessoal, e como não poderia deixar de ser, por um salário digno para estes trabalhadores da segurança pública.

Continuaremos a trabalhar em conjunto com a Câmara Municipal da Moita e com as Infraestruturas de Portugal para resolvermos o problema de mobilidade que existe na atual Ponte de Pedra. É necessário criar uma estrutura de rampas e alargar o tabuleiro. Estivemos reunidos e a empresa pública infraestruturas de Portugal ficou de nos remeter os documentos sobre a ponte e informar se quer ou não participar na construção desta solução. A situação mante-se tal e qual a que era à data da construção das Grandes Opções do Plano para 2019 o que muito lamentamos. As pessoas continuam a ter que ir para a estrada para passarem no

local. Um local onde se regista muito tráfego e como tal apresenta perigosidade para quem ali circula.



Este é o nosso compromisso, um compromisso sufragado pela população e que queremos que a população o continue a construir em conjunto connosco.



Como é do conhecimento geral a Junta de Freguesia nas suas instalações na freguesia do Vale da Amoreira mantém a funcionar um posto dos correios. Este posto é muito importante para a qualidade de vida daquela população, no entanto e para o assegurar temos duas funcionárias destacadas. No âmbito do protocolo assinado com a ANAFRE e os CTT pela



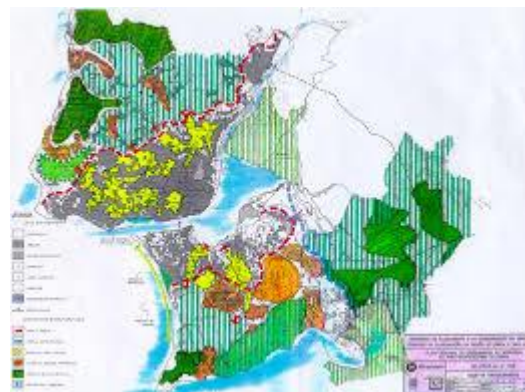
Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

manutenção do posto recebemos entre os 500€ e os 700€ mensais, consoante o desempenho na prestação de serviços e nas vendas. Estimamos que por mês, a Junta de Freguesia financia este serviço em cerca de mil euros, pelo que resulta em prejuízo. A causa maior para o prejuízo é o protocolo referido que estabelece os valores a pagar e que como é evidente são tão baixos que nem pagam o funcionamento. Acresce a este problema que os CTT foram privatizados e que hoje em dia nem empresa pública são, pelo que cerca de 900 freguesias financiam uma empresa privada. Como tal continuaremos a colocar o assunto na ordem do dia, quer localmente, quer nas nossas participações no âmbito da ANAFRE. Passo a passo vimos reforçada a verba a pagar à Junta de Freguesia pelos CTT.

A nossa visão centra-se na construção da cidade de duas margens, em fazer parte de uma região viva e dinâmica, onde a cada ano que passa se viva melhor, onde se crie mais e melhor emprego, onde os serviços públicos funcionem, onde as empresas possam crescer e criar emprego e emprego de qualidade. Este projecto não pode ter como base territorial a freguesia e sim, como temos vindo a enunciar a região, uma região que se quer homogénea e não díspar, onde as

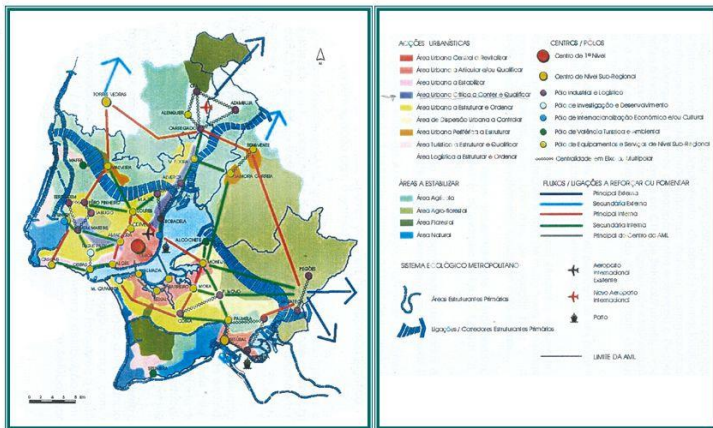
políticas públicas levem a concretização destes objetivos.

Uma região com um enorme potencial e que necessita de uma estratégia, estratégia essa já definida em Plano Regional de Ordenamento do Território e construída pelas forças vivas do território, mas que por opção dos sucessivos governos não tem sido materializada o que significa o adiamento de pelo menos uma década neste futuro melhor. A decisão política é responsável por este estado de coisas. A inércia, a falta de investimento dos sucessivos governos, a acomodação de algumas forças políticas na nossa região leva a que se percam oportunidades.





Planos Regionais de Ordenamento do Território
Exemplo: PROT-AML – Esquema do modelo territorial



Pelo que atrás escrevemos e porque a proposta de Plano de Ordenamento Regional para esta região não prosseguiu por motivos de alteração do contexto macroeconómico nacional e internacional e de suspensão da concretização das infraestruturas de transportes, ou melhor, por imposição da Troika e por decisão política dos anteriores governos, pensamos que é hora de se fazer caminho e continuar a trabalhar no sentido da sua atualização e aprovação. Lutaremos por isso!!!



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

O futuro será construído por todos os agentes locais e cabe à Junta de Freguesia o papel de juntar vontades e meios para melhorar a vida das pessoas. E é o que tem sido feito, com compromisso, parceria e esforço conjunto. Nos últimos anos muitos problemas foram resolvidos na nossa terra e com a participação e o esforço da Junta de Freguesia; todo o processo de construção do novo centro de saúde da Baixa da Banheira, a constantes luta por colocação de mais profissionais na área da saúde, a constante intervenção nos equipamentos do parque escolar que estão à nossa responsabilidade (Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico) que são no seu conjunto das melhores da Área Metropolitana, o reforço dos equipamentos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Moita, a abertura de um posto de atendimento da Segurança Social numa época em que encerravam serviços públicos, a construção do Complexo Desportivo do União Desportiva e Cultural Banheirense bem como a intervenção no seu Pavilhão Desportivo, a construção de um campo de futebol com relvado sintético na Escola D. João I, a intervenção na Rua 1º de Maio, a colocação de equipamentos desportivos para ginástica ao ar livre e a reconfiguração do modelo das nossas Festas Populares. Destacamos todas estas obras e ações por serem as mais visíveis, mas não deixamos de valorizar todo o trabalho executado no que respeita à mobilidade das pessoas, com a construção de rotundas, com a eliminação de dezenas de barreiras arquitetónicas e em com o reforço da iluminação pública. Uma última palavra para o alargamento do serviço dos Transportes Coletivos do Barreiro às freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira permitindo que milhares de utentes os possam usar com menos esforço o que aliado à luta que travamos pelo passe social representa diretamente a melhoria da qualidade de vida destas pessoas. A valorização do Parque José Afonso essencialmente com a realização de iniciativas é também um caminho para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e da imagem da nossa terra.

O que fazemos não fazemos para nós e nem o fazemos sozinhos. Sabemos que não é o necessário, porque não conseguimos fazer tudo, mas é o que podemos mediante os meios que temos. Um orçamento curto para todas as nossas tarefas e obrigações e para o que a população e bem nos exige e é por isso que as parcerias com as instituições que trabalham neste território é fundamental, como fundamental também é a avaliação do nosso trabalho. Cerca de 720000 euros para gerir um território com 36000 pessoas é curto. Exige-se o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais e a prossecução dos




Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

objectivos e da estratégia definida na Constituição da República Portuguesa e a justa repartição dos meios do estado pelos seus vários níveis de organização.

colocado em	Assunto/Localização	Despacho	Estado
9/7/2019	Pedido de transporte de 10 estantes de alumínio e 4 armários	entregue ao	Resolvido
11/7/2019	Pedido de corte de árvores junto á habitação por estarem a colocar a mesma em risco elevado de incendio	Entregue ao	Resolvido
11/7/2019	Pedido de corte de árvores junto á habitação para evitar incêndios	Entregue ao	Resolvido
11/7/2019	Reclamação da localização dos contentores da Amarsul	Entregue ao	Resolvido
8/7/2019	Informação de abatimento de calçada no Parque das Laranjeiras	entregue ao	Resolvido
16/7/2019	Pedido de remoção de residuos gerados pela reparação da calçada da Rua Rogério Paulo Baixa da Banheira	entregue ao	Resolvido
16/7/2019	pedido de reparação de buraco na calçada na Rua 25 Abril, nº 1 Baixa da Banheira	entregue ao	Resolvido
16/7/2019	Pedido de reparação de buraco na calçada na Estrada Nacional nº 192 Bx Banheira	Entregue ao	Resolvido
19/7/2019	Reparação Calçada na Rua Moçambique Nº 50 Bx Banheira	ENTREGUE	Resolvido
19/7/2019	Reparação de Calçada junto ao Mercado Zona Norte da Baixa da Banheira	ENTREGUE	Resolvido
19/7/2019	Pedido de transporte de Material para dia 27/7/2019	Entregue ao	Resolvido
19/7/2019	Falta de iluminação da Rua Eduardo Mondelane	ENTREGUE	Resolvido
25/7/2019	Pedido de pianha e porta bandeiras para dia 16 Agosto	ENTREGUE	Resolvido
26/7/2019	Reclamação acerca de lixo amontoado e espalhado na rua da liberdade, nº 69 bx banheira	entregue ao	Resolvido
29/7/2019	Falta de iluminação na Rua 5 Outubro, nº 11 - em 2/10/2019 foi reportado á EDP que a avaria ainda não tinha	entregue ao	Resolvido
5/8/2019	Pedido de palco para dia 21/9/2019	Entregue ao A	Resolvido
5/8/2019	Reclamação da limpeza da Rua Luis de Camões, Bx Banheira	entregue ao r	Resolvido
5/8/2019	Pedido de limpeza nas traseiras dos prédios nº 30, 29, 28, 27, 26, 25 Vale da Amoreira	Entregue ao R	Resolvido

○ Programa para a Participação e Cidadania, Eu conheço e participo! Merece um papel de destaque. A participação foi essencialmente online, com algumas dezenas de participações e que resultaram em dezenas de sugestões, algumas criticas e propostas que foram integradas nestas Opções do Plano e Orçamento.



Estamos a construir as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2021. Solicita-se a opinião de todos.

O que se pode melhorar? O que se pode fazer de novo? O que se faz bem?



Destacamos algumas das propostas:

1 – Exigência da abertura da Estação dos Correios na Baixa da Serra, completamente justificada pelo volume de trabalho que se observa no Posto de Correios da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira e pelas filas na Estação de Correios da Baixa da Banheira;

2 – Colocar ao governo e mais concretamente ao Ministério da Segurança Social a possibilidade de se instalar um serviço para pessoas com deficiência no edifício do centro de saúde atual quando este ficar vago;

3 – Estudo para a criação de mais estacionamento na Vila,

4 – Continuação dos esforços para instalação de novo multibanco no Vale da Amoreira;

5 – Divulgação e fomento de valorização de arte urbana;

6 – Criação de um Street WorkPark na freguesia do Vale da Amoreira por proposta da Câmara Municipal da Moita e de um grupo de jovens. Assunto que terá de ser estudado, no modelo e localização e que até poderá não ser concretizado no exercício do próximo ano;

No âmbito das reuniões ao abrigo do estatuto do direito de oposição destacamos algumas propostas feitas pelo Partido Socialista que consideramos que merecem estudo e aprofundamento:

1 – Prestar apoio à população idosa ao nível das pequenas reparações domésticas – que consideramos ser possível mediante a articulação de uma bolsa de voluntários e a construção de um regulamento de permita a intervenção possível sem discriminar quem se encontra em situação idêntica. Recordamos também aqui que a Junta de Freguesia faz parte integrante de um projecto o “Eco Lar”, pioneiro no país e que está assumido na proposta de orçamento em cerca de 10000 euros. Como tal e como os recursos são finitos iremos avaliar e estudar a proposta, quer na componente de orçamento, quer na componente de funcionamento, quer nas franjas populacionais a servir;



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

2 – Construção de um parque infantil na Avenida Almada Negreiros;

3 – Reabilitação de equipamentos no Parque José Afonso e o monumento a José Afonso;

4 – Estudo do sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos;

5 – Instalação de um espaço dedicado aos jovens. Esta proposta será colocada ao movimento associativo popular de forma a ser estudada;

É com a mesma vontade e empenho que queremos estar em 2021. Um ano histórico para a nossa freguesia, onde obras que se aguardam há anos serão finalizadas se tudo correr pelo melhor. A intervenção na Avenida 1º de Maio que recordamos esteve aprovada em 2005 no âmbito da Operação de Revitalização da Vila da Baixa da Banheira e que só não avançou por incumprimento do governo que depois de aprovar alguns projetos muito importantes para a nossa terra como a referida obra, o Pavilhão Multiusos na Baixa da Banheira, entre outras, e depois de assinar um Protocolo no Clube União Banheirense “O Chinquilho” deu o dito por não dito e apenas apoiou com 1/3 da verba acordada e protocolada, o que mais uma vez fez adiar avanços necessários para a nossa terra em mais de uma década. O projecto de intervenção na Estrada Nacional também está a merecer a melhor atenção da nossa part. Uma das principais artérias da nossa Vila da Baixa da Banheira que merece toda a atenção e uma nova cara, mais apelativa e funcional, mais amiga dos peões e que irá proporcionar um maior conforto a todos os que lá moram, trabalham e a visitam. A construção do novo centro de saúde que de forma inexplicável foi sendo adiada década após década.

Os Banheirenses não desistem do seu futuro e é com esta nota final que afirmamos novamente o nosso projeto e o que queremos para esta terra. E o que queremos é que todos partilhem connosco este caminho, criticando o que têm de criticar, mas acima de tudo construindo connosco o futuro, futuro que queremos que seja melhor do que o presente. A nossa visão para a Vila da Baixa da Banheira não é fixa e muito menos imutável, resulta dos conhecimentos que vamos adquirindo e da participação das pessoas e das forças vivas que a fazem pulsar. A Baixa da Banheira e o Vale da Amoreira do século XXI não podem ser ideias vagas e desarticuladas e sim o resultado de uma ampla participação e discussão séria, envolvendo todos os que possam contribuir e acima de tudo incentivando as pessoas a participar, quer no debate, quer na construção e implementação das soluções. É com esta postura que estamos na autarquia e é com



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2020

esta postura que queremos estar no futuro. O ano de 2021 será o ano da construção da esperança. Venceremos a batalha contra o Covid19 e estaremos preparados para avançar, recuperando o que perdemos em 2020 e afirmando a nossa terra no contexto regional. Que todos saibamos qual o nosso papel e o que é verdadeiramente significativo e importante!